

IRMÃOS ZULUS: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL II PARA INCLUSÃO DA LITERATURA AFRO- BRASILEIRA

Elinalva Roseno dos Santos Silva de Abreu ¹

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão acerca do trabalho com a literatura afro-brasileira através do livro: *Irmãos Zulus*, de Rogério Andrade Barbosa. Essa experiência leitora ocorreu no Ensino Fundamental II, mais especificamente, no 6º Ano numa Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, localizada na cidade de Alagoa Grande, na Paraíba. O principal objetivo é desenvolver a formação leitora do texto literário, mediante os aspectos relacionados aos documentos oficiais que a alicerçam, como BNCC (2018) e a Lei 10.639/03 e ressignificar os valores da história e cultura negra. Além disso, permitir a inclusão da literatura afro-brasileira nas salas de aulas do Ensino Fundamental, aqui no caso do 6º ano, e ainda sugerir atividades que possam intervir na prática docente em Língua Portuguesa, no concernente a abordagem e trabalho com literatura em sala de aula. A intervenção consistiu na realização de três oficinas em sala de aula com os alunos. Em nossos resultados e discussões percebemos que trabalhar a Literatura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental II tem representado um ganho muito significativo para a autoestima e construção da identidade étnico-racial positiva, nas crianças e adolescentes negros pelo reconhecimento e a valorização da cultura negra e possibilidade de desconstrução de estereótipos e preconceitos sobre os africanos e seus descendentes no Brasil, e o combate a um discurso racista e excludente, tão presente ainda em nossa sociedade. Para isso utilizamos como referencial teórico Cavalleiro (2001), Oliveira (2008), Compagnon (2009), Giroto e Souza (2010), Cosson (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira, Letramento literário, Conto, Ensino.

INTRODUÇÃO

Um dos temas que está no cerne de discussões e debates, na atualidade, tanto nas universidades quanto nas escolas, é a “formação de leitores”. Mas, que tipo de leitor? Leitor que não ou pouco lê literatura é o que mais se reconhece. Fato é que, quando lê, na maioria das vezes, é por imposição, realizando leitura de fragmentos com o objetivo de angariar uma nota e que desconhece o ato de ler para fruição ou reflexão, embora existam poucos que ainda leiam pelo prazer da leitura e para exercer sua criticidade.

¹ Mestre em Letras pelo PROFLETRAS - (Mestrado Profissional em Letras). Professora das redes estadual e municipal de ensino de Alagoa Grande, Paraíba, elyroseno@yahoo.com.br;

Em documentos norteadores de orientação curricular aos professores, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998, a leitura é tida como um processo, em que o leitor concretiza um trabalho de compreensão e interpretação do texto, mediante objetivos, conhecimentos sobre assunto, autor, linguagem, dentre outros aspectos. Este documento ressalta ainda que é preciso formar um leitor competente, capacitado para ler entrelinhas, relacionando o texto e seus conhecimentos prévios.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, por sua vez, há a ampliação do contato dos estudantes com gêneros textuais interligados a vários campos de atuação e a diversas disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para o desenvolvimento dessas práticas, rumo a novas experiências, no entanto ressalte-se que nela o ensino de literatura é voltado primordialmente para a fruição estética e, mesmo quando sugere a dimensão social, sempre aponta apenas para a compreensão do outro, em detrimento da literatura compreendida como forma de conhecimento sobre o mundo e, não apenas fruição estética, mas também como forma de saber.

O Ensino Fundamental é visto como o momento para se desenvolver o gosto por leitura (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2017). Entretanto, muitas das vezes, nesse contexto, a leitura escolar, especialmente a literária, tem sido usada como ferramenta para utilizar o texto como pretexto para aulas de gramática, prática pedagógica que ao invés de motivar os alunos para a formação leitora, promove a indiferença. Outro fator que chama atenção é a forma como é tratada a questão étnico-racial, pois a escola como espaço do reflexo da sociedade traz em si toda a carga de preconceito e discriminação para com o aluno negro (CAVALLEIRO, 2005).

Considerando isso, na perspectiva de usar de uma prática pedagógica visando contribuir para formação de leitores de literatura que reconheçam nesta um instrumento para a reflexão e construção de uma sociedade mais solidária e justa, propomos esta experiência leitora com o conto, *Irmãos Zulus*, de Rogério Andrade Barbosa, com a inclusão da Literatura Afro-Brasileira em sala de aula do ensino fundamental. O objetivo está em desenvolver a formação leitora do texto literário, mediante os aspectos relacionados aos documentos oficiais que a alicerçam como Lei 10.639/03 e BNCC (2018), ressignificar os valores da história e cultura negra. E também problematizar a inclusão da literatura supracitada nas salas de aulas do Ensino Fundamental II, pela práxis docente com a mesma. Conforme já dito, o foco deste estudo tem por base a Lei 10.639/03, visto considerar ações educacionais que busquem a superação do racismo e a valorização da população afrodescendente. Acredita-se que, uma

vez alcançados os objetivos previstos nesta legislação, seus efeitos poderão repercutir em toda a sociedade, podendo transformá-la em uma sociedade mais igualitária e menos injusta.

O conceito que utilizamos aqui de Literatura Afro-Brasileira é o de Duarte (2008) que destaca a *temática*, a *autoria*, o *ponto de vista*, a *linguagem* e o *público leitor* como critérios de configuração dessa literatura, porém não basta apenas a ocorrência de um desses critérios e, sim, sua combinação, pois a literatura é um projeto de transitividade discursiva, com vistas ao universo recepcional: um *lugar de enunciação* política e culturalmente identificado à afrodescendência, com fim e começo.

Por sua vez, com a obrigatoriedade da Lei 10.639/03, a literatura afro-brasileira ganha mais visibilidade no cerne das discussões sociais e acadêmicas que enfocam o negro como protagonista, como um “eu” em seu discurso, em detrimento da maneira como era apresentado, como um “outro”, como “objeto”. Nessa literatura, as imagens que circulam do povo negro apresentam a marca da autoconscientização e ampliação do seu espaço de visibilidade e de seus descendentes independentemente da cor da pele, do tipo de cabelo ou corpo, na busca pelo esvaziamento dos significados negativos associados ao negro.

O espaço escolar é um dos lugares no qual os alunos têm muitas possibilidades para construir conhecimentos diversos, nas diferentes áreas, mas pode se tornar também o lugar em que mais surgem preconceitos e desigualdades, em especial na questão étnico-racial. No caso de um trabalho com a Literatura sem uma perspectiva mais crítica, é possível o desenvolvimento de discriminações e preconceitos, uma vez que, “diante da propagação da inferiorização do segmento étnico-racial negro nos materiais didáticos e na literatura” (OLIVEIRA, 2008, p.2), tal prática no contexto educacional tende a provocar naqueles considerados diferentes um sentimento de inferioridade e autorrejeição devido ao tratamento vivenciado na escola.

É no espaço escolar que o professor pode reorganizar sua prática e possibilitar que os alunos, mediante um trabalho com gêneros textuais de temáticas variadas, a exemplo da questão da diversidade, produzam conhecimentos para saber lidar com as diversas habilidades e competências necessárias à sua inserção como sujeito social em um mundo letrado. Assim, o aluno fará daquilo que apreendeu, de modo significativo em leitura e escrita, alicerce para conhecimentos de outros conteúdos curriculares fundamentais na sua formação como cidadão/protagonista de sua história. Nesse processo de letramento, pelas práticas sociais de leitura e de escrita, com livros como *Irmãos Zulus*, objeto de nossa prática aqui, criam-se as possibilidades para que cada aluno construa, a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente na perspectiva etnocêntrica.

Do ponto de vista da leitura, Cosson (2014, p.27) aponta que “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”. Embora saiba da importância de leitura literária, Cosson (2014) considera impossível aceitar a simples atividade de leitura como uma atividade de leitura literária. É preciso ir além disso, é fundamental preparar e formar o leitor para uma cultura desta, mostrando os caminhos a serem seguidos, construindo um leitor mais centrado à compreensão do texto literário e que consiga levar esse hábito para a sua vida, após a escola, compreendendo o que é a mesma.

Dessa forma, buscando viabilizar uma maior intimidade dos educandos com os usos e funções da leitura e, por conseguinte a escrita (COMPAGNON, 2009), realizamos esta pesquisa por meio do desenvolvimento da experiência leitora com a narrativa: *Irmãos Zulus*, de Rogério Andrade Barbosa, conto de uma história africana pelo autor afro-brasileiro. A escolha desse texto deveu-se a possibilidade do diálogo acerca da “inter-relação homem-animal-natureza, que são elementos característicos de narrativas de tradições africanas” (MACHADO et al, 2012(. p.197)), com vista ao reconhecimento dos valores da história e cultura do negro, utilizando leitura do conto na perspectiva do letramento.

A escola, por sua singularidade, se torna o campo fértil de trabalho e promoção ao letramento literário. Inserido nesta, o docente precisa ficar atento ao seu papel de mediador, diante da premissa que seu papel é realizar o intermédio entre o discente e o texto, mas ciente de seu papel formador para que tais práticas não se tornem meramente técnicas. Cosson (2014, p.23), observa que, “Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. Para tanto é essencial que em nosso fazer docente possamos empregar os textos literários para a promoção de uma aprendizagem centrada na aquisição do conhecimento, na apreciação estética intrínseca a tais textos, ao invés de nos atermos a simples decodificação de informações.

Vivemos em uma sociedade de consumo, e boa parte de suas práticas sociais são centradas na leitura e na escrita, contudo, não basta somente ler e escrever, é necessário concretizar o uso social dessas práticas, considerando o que apontam Souza e Cosson (2011, p.106): “explicitando as habilidades de leitura, respeitando o texto literário em sua integridade, considerando o conhecimento prévio de cada aluno, bem como o ritmo de cada um,” poderemos formar leitores literários, que além de compreenderem o texto, ainda farão uso da literatura em sua vida cotidiana e no constructo de si, como sujeito.

Britto (2012, p. 36) assevera que: “Lê-se para muitas coisas e lê-se de muitas formas.”

Lê-se ao trabalhar, nos espaços urbanos, no cuidado de si, para diversão ou participação de atividades sociais, enfim comunicar-se. E são atividades que automaticamente aprimoram a leitura, permitindo a autonomia e viver bem. Contudo o autor destaca que existem outras dimensões de leitura além das supracitadas e sobre estas ele enfatiza que implicam em muitas diferenças:

[...], há outras dimensões do ler que transcendem o pragmatismo do cotidiano e da vida prática. Leituras que se fazem para conhecimento, autoconhecimento, deleite existencial, crítica e compreensão da realidade, e indagação da existência. Leituras que não se impõe de imediato à pessoa e que, portanto, resultam de um gesto deliberativo de querer ler e fazer lendo. Dá para perceber que saber ler, e ler com constância, é importante em duas dimensões: seja para fazer as coisas básicas da vida moderna com independência e desenvoltura, seja para constituir-se como sujeito da cultura. (BRITTO, 2012, pp. 36-37).

Tais práticas necessitam *a priori* se basear no aspecto formativo para que o indivíduo possa se inserir socialmente nas práticas cotidianas da vida contemporânea e se reconhecer como leitor competente, que consegue em sua formação lidar com as construções simbólicas e pôr em ordem o que permeia e influi na cultura e sociedade e em nosso direito humano.

Compreendendo que a literatura consiste em um direito humano (CANDIDO, 1995), aos alunos é primordial, portanto, que a literatura afro-brasileira esteja inserida no contexto escolar, pois seu viés libertador pode contribuir para que se construa uma nova ótica sobre a história e cultura dos negros, diversa daquela construída há séculos sob uma ideologia eurocêntrica e de poder. Diante da concepção do acesso à literatura ser um direito, não possibilitar a fruição desta, como ato de significação singular que envolve, ao mesmo tempo, complexos aspectos cognitivos de natureza intelectual, psicológica, afetiva, sensorial, cultural, imaginativa, entre outras, é mutilar a nossa humanidade.

Barthes (1992), por sua vez, argumenta que para uma promoção da liberdade no ensino, primordial na relação com o saber, é preciso propor uma discussão sobre a importância da literatura. Ele acredita que esta é a única alternativa para se esquivar do poder da língua, pois na literatura a língua encontra-se despida de poder. Assim, só nos resta trapacear com a língua, porém em uma trapaça salutar a fim de que, através desta, possamos ouvir a língua exterior ao poder, mas esplendorosa em sua revolução infinita como linguagem, o que este denomina de literatura (BARTHES, 1992).

Sendo assim estimular o letramento do leitor pela perspectiva antirracista na/pela literatura para o constructo de um ressignificar do ser e ver o negro no âmbito escolar e na sociedade, sem a ótica do preconceito e estereótipos é fundamental. Nesse contexto, a obra

incentivaria conforme Sant'anna (2005, p.7), “[...] a leitura – destacando escritores, temáticas afro-brasileiras e africanas e visibilidade de artistas negros em várias áreas – da interpretação à produção literária”. Utilizar de obras que desconstróem uma visão que traz em si uma carga de preconceito muito forte contra o povo negro permite verificar como pode ser propício o trabalho de formação do leitor na perspectiva do letramento crítico, um leitor capaz de se posicionar diante dos textos que lê.

A intervenção foi desenvolvida no 6º Ano, de uma Escola Municipal em Alagoa Grande/PB, utilizamos na metodologia três oficinas, nas quais trabalhamos atividades que encaminhem para a formação do leitor do texto literário.

Acreditamos que com essa experiência que se utilizou do livro *Irmãos Zulus*, um conto de uma história africana, foi possível desenvolver um conhecimento estimulante, cuja construção e apropriação serviram como alicerce para os alunos compreenderem permeados pelo espírito de autocrítica e do respeito às diversidades sociais a relevância do mesmo para a sua formação como cidadão letrado e o desenvolvimento da sociedade brasileira, no intuito do desconstruto da falácia da não existência de preconceito étnico- racial em nosso país.

METODOLOGIA

A experiência leitora na prática de sala de aula do (da) professor (a) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, aqui apresentada, fora concluída em 2019, em uma turma de 6º ano. Nesta se objetivou a inserção da literatura afro-brasileira através de aulas dinâmicas e apropriadas para o diálogo docente- discente e discente- discente, de modo que pudessem questionar, responder, expressar-se através da oralidade e da escrita, desconstruindo estereótipos e ressignificando o conceito de identidade com base na tolerância e respeito às relações étnicas, raciais e culturais na escola, pois “uma escola que não considera as especificidades da criança [do adolescente] coloca em jogo não só o mundo a ser interiorizado [...], mas, principalmente, o seu lugar nesse mundo, o lugar do seu grupo social” (CAVALLEIRO, 2001, p.46).

Conforme essa perspectiva, a realidade não pode ser independente do indivíduo porque ela é construída por ele. Compreendemos a pesquisa como “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade” Minayo, (2001, p.17). Desse modo, como optamos por realizar um trabalho de caráter qualitativo, priorizamos a metodologia da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação advém como uma necessidade de superar possíveis distanciamentos entre a teoria e a prática. Uma das características marcantes deste tipo de pesquisa é que através dela procura-se intervir em uma realidade, mediante uma prática no decorrer do próprio processo de pesquisa, e não somente como possível consequência de uma recomendação, na etapa final do trabalho, considerando que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14)

Sendo assim, os fatos sociais são vistos como indissociáveis ao trabalho do pesquisador, que é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. Mesmo que sua visão seja parcial, ela não pode ser excluída do processo. À ótica do pesquisador, permeada pelos fatos sociais, trará em si a voz de alunos da educação básica, sujeitos que estarão envolvidos de maneira colaborativa na construção das nossas ações.

Essa reflexão nos conduz ao entendimento que através da pesquisa-ação, com seu caráter intervencionista, o trabalho ocorrerá analisando-se a importância da construção de um processo interativo entre o pesquisador e os sujeitos colaboradores da pesquisa. Neste caso, o que se busca é a possibilidade de crescimento de todos os envolvidos, tanto pelo viés da melhoria do ensino e aprendizagem, a partir das práticas de leitura pela formação literária como pela aquisição de novos conhecimentos, reflexões e posições discursivas sobre a temática da diversidade étnico-racial presente nas obras selecionadas para o mesmo.

A partir deste momento, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados em nosso trabalho, descrevendo, de forma sucinta, momentos e etapas da intervenção, com os 30 sujeitos envolvidos e a intervenção por meio das oficinas em sala de aula. O processo investigativo nesta pesquisa se deu de forma qualitativa, visto que não analisa dados obtidos através das respostas dos alunos em questionário. Tem-se, pois, a intervenção e descrição de oficinas aplicadas pelo viés didático-pedagógicas englobando a produção de leitura e produção escrita, além de outras formas de linguagem como desenho e produção oral. A pesquisa-ação, aqui apresentada objetivou primordialmente problematizar e discutir com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal, em Alagoa Grande/PB questões referentes à história, cultura e literatura dos africanos e afrodescendentes no Brasil e

para isto utilizamos como material didático: cópias do mapa, cartõezinhos, livro físico, textos fotocopiados, material de arte (pincel, tinta, cola, cartolinas, etc).

A proposta de intervenção fora composta por 03 oficinas de leitura com base no que diz Girotto e Souza (2010) acerca da *Oficina de leitura*, que são momentos específicos em sala de aula, no qual o professor planeja o ensino das estratégias de leitura. As estratégias ou habilidades no ato de ler são sete consoante Presley (2002) apud Girotto e Souza, “conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese.” (2011, p.14). Utilizamos também como referencial Cosson (2018, p.139) com o círculo de leitura que é “uma prática privilegiada” na qual “grupos de leitores” interagem, se reconhecendo como parte de uma comunidade em específico.

A primeira oficina foi dividida em *Aula introdutória* (10-25 minutos) realizou-se uma discussão acerca do gênero conto, visto que já foi estudado anteriormente e uma explicação sobre o gênero, através de um jogo de cartões embaralhados com características do gênero e depois apresentamos o livro *Os Irmãos Zulus*, realizando uma exposição sobre livro, sobre autor, dentre outros aspectos. Na *Prática guiada* (20 a 25 minutos) demos uma cópia do mapa, para localizarem a África e o Brasil e traçar um caminho entre eles. Na *leitura partilhada* (25 a 30 minutos) realizamos após perguntas iniciais, a leitura da obra, seguida de mediação sobre a forma como podemos perceber a valorização da memória africana, no texto e intervimos para os processos de inferências e, por fim, na *Partilha em grupo e avaliação* (10 a 20 minutos) houve a ilustração da parte que mais gostou, com uso das estratégias de visualização e síntese. Essa oficina foi realizada em duas aulas de 50 minutos.

A segunda oficina ocorreu em duas aulas e foi dividida em: *Aula introdutória* (10-20 minutos) se deu por questionamentos acerca da memória e história africanas presentes no conto, depois de releitura pela professora. Na *Prática guiada* (20 a 25 minutos) uma explicação, sobre que sentimentos a narrativa gerou nos alunos. Na *leitura partilhada* (20 a 25 minutos) leitura oral intercalada, pelos alunos. Rememorar, fazendo conexão, com os sentimentos, no conto lido anteriormente. *Partilha em grupo e avaliação* (10 a 25 minutos) com os quais se complementou o entendimento sobre a importância de desenho e pintura do sentimento, que lhe causou determinado trecho do conto e discussão oral sobre a importância de se preservar a memória, a história dos conhecimentos ancestrais recebidos dos africanos, na conexão com a natureza, no respeito aos animais.

A terceira e última oficina ocorreu em duas aulas. Na *Aula introdutória* (10 a 20 min.) explica-se que faremos em grupo a releitura da obra *Irmãos Zulus*, para que após formarem trios possam produzir um texto teatral, um poema, uma música, um jogral com a mesma, ou

outro gênero, de acordo com a escolha feita pelos grupos formados. No momento da releitura, um começa e o outro continua, acompanhando a leitura nos textos fotocopiados e recebidos anteriormente. Começa-se a *Prática guiada* (25 a 30 min.) com o intuito de democratizar e encorajar os alunos para a leitura e escrita no seu grupo de trabalho, auxiliamos na elaboração do gênero selecionado. Isso é importante neste processo de leitura e necessário para que os alunos se sintam valorizados. As inferências já são estratégias necessárias e utilizaremos ainda a sumarização e a síntese para recontar a narrativa na forma em que os grupos escolheram. Inicia-se a *Partilha de grupo e avaliação* (10 a 20 min.) e aqui ensinamos os alunos a resumirem e a sintetizarem, a partir de suas anotações sobre a obra lida. É importante que, em minha prática de professora, comece a utilizar as nomenclaturas das estratégias de leitura, para que eles se familiarizem com tais palavras.

Os trabalhos produzidos no reconto são o resultado das leituras e em consonância com tudo aquilo que se propôs e, tal mister se deu não apenas com o intuito de aprimorar a capacidade leitora, pela formação literária, mas de ver o Outro e respeitar ou reconhecer-se como afrodescendentes detentores de uma história e de uma cultura nem sempre visibilizadas. Sendo assim, ao trabalhar como educadores através de novas metodologias uma abordagem da temática étnico-racial em sala de aula, por meio de um projeto como o realizado, rompemos com a indiferença e despertamos o potencial ético do alunado. Ao tentarmos fazê-los perceber que têm a responsabilidade de intervir em qualquer “lugar” de discriminação, e para isso é essencial conhecimento de seus direitos e aqui se inclui a literatura, pois a mesma consiste em um direito humano (CANDIDO, 1995) e, ao entenderem que a Humanidade é única, o levaremos a compreensão de que reduzir ou permitir que se reduza a humanidade do Outro é reduzir-se a si próprio, como indivíduo, como cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas de leitura tiveram a duração de seis aulas com 50 minutos cada. O público alvo da mesma foram estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal.

Com base em Souza e Girotto (2010) no início da oficina de leitura, a primeira atividade foi a *Aula introdutória*, na qual o professor modelou uma ou duas estratégias de compreensão do texto, para no instante seguinte mediar a *Prática guiada*, pois conforme Girotto e Souza (2010), nessa etapa, professor e alunos praticam a estratégia juntos, depois em um contexto de *leitura partilhada*, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. Tanto o aluno quanto o professor leem. Os alunos buscam aplicar

sozinhos as habilidades de leitura, no instante em que leem individual oralmente ou silenciosamente, quando foi necessário. Podem anotar seus pensamentos ao lado do texto, em uma folha avulsa ou em seu caderno, enquanto isso pelo professor tentou pela conversa com os estudantes sobre seus achados, suas questões ao texto, estimular o uso de mais alguma estratégia.

A última etapa das oficinas de leitura foi a *Partilha em grupo e avaliação* uma conversa em grupo sobre o texto lido e a atividade solicitada, escrita ou oral feita pelos alunos-leitores. Esse é o instante que propicia ao docente avaliar se os objetivos foram alcançados, como se deu a recepção de seus alunos e o envolvimento no ato de ler. De acordo com Girotto e Souza “[...] o professor precisa ainda retomar o processo de leitura a fim de verificar o quê, para quê, como e em que momento os alunos utilizaram a referida estratégia de leitura”. (2010, p. 63). Necessário se fez após cada oficina, delimitarmos um tempo para uma reflexão acerca do que foi aprendido e das estratégias percebidas nessa prática.

Essas oficinas são propostas auxiliares para que se possibilite ao alunado, além das leituras literárias, verem representados de uma forma positiva a população negra e conheçam a ancestralidade, compreendendo histórias passadas e refletindo sobre o presente, a fim de respeitar em nossa sociedade as alteridades pela diversidade que faz parte de nosso país.

Cada atividade planejada e desenvolvida teve seu objetivo alcançado, mas temos em mente, que ao planejarmos nossas atividades a ideia foi uma, porém no instante de a executarmos, nos deparamos com um empecilho, o tempo de duração das oficinas, pois a prática depende de muitos fatores, contudo, não perdemos o foco e tentamos através das oficinas desta proposta de intervenção, viabilizarmos a formação leitora dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental e ainda possibilitar aos mesmos um novo olhar para as questões culturais e históricas do povo negro.

Neste caso, agregamos ainda a proposta de Girotto e Souza (2010), ao utilizar de oficinas para as aulas, e proposta metodológica de Cosson (2018), ao estabelecer as conversas com a turma a partir do círculo de leitura semiestruturado.

A referida união entre essas duas estratégias tornou mais dinâmica as aulas de literatura. Após a análise diagnóstica, o passo seguinte foi à aplicação das oficinas com os círculos de leitura. Estas oficinas estão embasadas no que preconiza Girotto e Souza (2010) e possuem uma estrutura possível de ser aplicada à realidade da escola. Na estrutura modular apresentada pelas autoras, as etapas são: *Aula introdutória* (05-10 minutos), *Prática guiada e Leitura partilhada/independente* (35-50 minutos) e *Partilha em grupo e avaliação* (05-10 minutos) e isto consta do artigo utilizado como referencial teórico aqui. Adaptamos a

supracitada estrutura modular, no desenvolvimento das oficinas, para aulas de 50 minutos mediante nossa realidade, pois as adaptações ocorreram de acordo com o tempo de cada atividade realizada.

Quanto às estratégias de leitura da estrutura modular citada, existiu o cuidado em ampliar o conhecimento prévio dos alunos para que houvesse uma melhor compreensão e, assim, aumentassem o repertório, mas principalmente a apropriação da estratégia em questão. Durante o desenvolvimento das atividades propostas, foram exploradas as estratégias de conexão, inferência, visualização, sumarização e síntese. Tais estratégias exercitam o letramento ao valorizar o ato de pensar dos alunos, em situações de inferência, visualização, conexão texto a texto, textos ao mundo do sujeito, possibilitando a sintetização de ideias. Nesse processo, integra-se o sujeito ao grupo, além de inseri-lo no mundo da escrita e da leitura, sendo o professor o mediador que fortalece essa integração.

Na *Aula introdutória*, explicamos os objetivos da aula com base na situação eleita para aquele momento e realizamos uma atividade motivadora. Na *Prática guiada*, formamos pequenos grupos temporários, na maioria das vezes. Para algumas oficinas, usamos a *leitura partilhada*. Durante a atividade de leitura, denominada de independente, os alunos praticavam sozinhos as estratégias GIROTTO e SOUZA, (2010).

Houve também a produção de texto escrito, de acordo com uma solicitação, e de desenhos por parte dos alunos além de anotações da professora/pesquisadora referentes a respostas dadas oralmente pelos alunos em determinados instantes. Outro momento importante se dava com a *Partilha em grupo e avaliação*, em que ocorre uma retomada do que foi produzido e exposto nas aulas. Isso foi bastante importante, já que os alunos debateram ideias, questionaram durante as oficinas e as atividades propostas. Ressaltamos que ocorreram dificuldades na identificação de algumas características do gênero conto, como o protagonista e antagonista, conflito, mesmo já tendo sido estudado antes, mas a maioria utilizou bem as estratégias e participaram ativamente da leitura.

À luz dessas e de tantas outras reflexões, a proposta de leitura foi concebida, buscando apresentar para os alunos uma obra afro-brasileira que dialoga com a história do povo negro e da sociedade. Cosson (2014) afirma que a literatura como instrumento pedagógico de fruição, também apresenta seu lado ideológico, pois a escolha do livro não é ingênua e sim, como tudo na sociedade e especialmente na escola, é política, por isso em nossa escolha, considerando a inclusão de uma temática que de certo modo modifica a ordem eurocêntrica instaurada há séculos nos currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por foco a inserção da literatura afro-brasileira no processo de formação do leitor literário no Ensino Fundamental na perspectiva do letramento literário. Para tanto, foi adotado o conto, *Irmãos Zulus*, de Rogério Andrade Barbosa, no 6º Ano. Desenvolver a formação leitora do texto literário, mediante os aspectos relacionados aos documentos oficiais que a alicerçam pela Lei 10.639/03 e ressignificar os valores da história e cultura negra estiveram como pauta na experiência leitora posta em prática.

Como as atividades desta proposta não visavam o quantitativo, apresentamos uma avaliação qualitativa da execução desta: os alunos demonstraram um bom conhecimento sobre o gênero conto e suas características, no entanto, ainda há muito que ser trabalhado para aprimorar um aprendizado mais efetivo acerca de aspectos do gênero, a exemplo de como identificar o conflito. Eles expressaram também bastante interesse pelas descobertas sobre a África. De acordo com suas falas e pelas atividades produzidas é possível, afirmar que passaram a enxergar o negro e sua cultura de outra forma, mais significativa. Se antes da leitura da narrativa literária, os alunos detinham um imaginário negativo acerca do continente africano e dos negros, isso fora modificado.

Quando da leitura do texto pelas inferências e visualização e ilustrações produzidas, verifica-se que houve uma compreensão da importância da memória, e da interação e do respeito à natureza, aos animais e do conhecimento africano. Quanto à simbologia da cultura africana, aspectos antes desconhecidos passaram a fazer parte de uma referência positiva sobre a África.

Com a leitura literária e com os novos conhecimentos este foram capazes de produzir gêneros variados em grupo, baseado no conto. Esse exercício acabou contribuindo para um novo olhar dos leitores acerca da história e da cultura dos africanos e afro-brasileiros.

Os focos temáticos abordados pela narrativa possibilitaram encaminhar nossos alunos em sua formação leitora para que percebessem e reelaborassem os conceitos e pré-conceitos no que se referia aos negros, sua cultura e sua história. É possível observar que o interesse em envolver o aluno no processo de construção dos sentidos e ampliar a capacidade de senso crítico pelo letramento fora conquistado em cada etapa realizada nas oficinas. Nesse processo de leitura, fazer o aluno caminhar em um exercício de leitura observando a relação forma e conteúdo não é fácil. É fato que alcançamos a consolidação de aprendizagem sobre alguns

aspectos do conto, mas ainda houve dificuldade por parte, em especial na identificação de características específicas do gênero, o que demonstra a necessidade de um trabalho contínuo.

Do ponto de vista temático, os alunos demonstraram uma apreensão positiva da presença negra na formação do povo brasileiro. Assim também, construiu-se outro olhar para o valor da memória, do respeito do protagonista pelos idosos, pelo ambiente e pelos animais na história narrada, para a questão da tolerância à diversidade.

Enfim, apesar de algumas dificuldades apresentadas, como o tempo restrito para cada oficina e a falta de logística da escola com relação ao material a ser utilizado para os desenhos e os trabalhos, o que é comum no dia a dia da escola pública, todas as atividades foram realizadas, mediante intervenção docente, pelos alunos da melhor forma possível. As atividades realizadas nas oficinas de leitura veicularam um estímulo maior do aluno para debater sobre a narrativa do conto, contribuindo, assim, para a formação de leitores mais críticos, dentro de um viés do letramento literário, associando, fruição literária e o exercício da cidadania.

Os frutos desse exercício demonstram a necessidade de um contínuo trabalho, afinal temos ainda muito que fazer na questão da formação leitora do aluno do Ensino Fundamental II. É fato que os conceitos teóricos aqui expostos não esgotam nem de longe as possibilidades de estudo e de estratégia para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula com o letramento literário. Entretanto, pelo trabalho realizado, espera-se que esta pesquisa possa oferecer elementos significativos para estudos na área do ensino da literatura, no sentido de ser um convite à reflexão sobre os desafios e as possibilidades que a leitura literária de textos da literatura afro-brasileira e africana, possibilita a inclusão e percepção da importância do povo negro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rogério Andrade. **Irmãos Zulus**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1992.

BRITTO, Luiz P. L. **Lendo (n) o mundo dos textos**. Na Ponta do Lápis – Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. São Paulo, 1ª Edição, n. 20, pp.36-37, Jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>
Acesso em: set. 2020.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 1995.

CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD). **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005.

_____. **Discursos e práticas racistas na educação infantil:** a produção da submissão social e do fracasso escolar. Cad. Educação, n. 3, p. 43-56, mar./2001.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Letramento Literário:** Entre a teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:** um conceito em construção. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, num 31, 2008, pp. 11-23. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=323127095001>.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata. **Estratégias de leitura:** uma alternativa para o início da educação literária. *Álabe 4*. Diciembre, 2011. Disponível em: <http://www.ual.es/alabe>

_____. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata et al (org.) **Ler e compreender:** estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

MACHADO et al. **Da África e Sobre a África:** textos de lá e de cá. São Paulo. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Maria Anória de J. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil:** enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros. XI Congresso Internacional da ABRALIC. Tessituras, Interações, Convergências. São Paulo: USP, 13 a 17 de julho de 2008. Disponível em:

www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/.../pdf/.../MARIA_OLIVEIRA.pdf.

Acesso em: out 2017.

SANT'ANNA, Wânia. **Marco Conceitual do Projeto A Cor da Cultura**. Acesso em 12 maio de 2017. Disponível em:

<http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/documentos/Marco%20Conceitual.pdf>

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.